



Joana d'Arc

Os ensinamentos de uma garota
guiada por espíritos iluminados

P. 2

Cuidados paliativos em animais

P. 4

Vem aí o Mednesp 2017!

P. 6

Tempo, uma dádiva de Deus

P. 8

Reencarnação em quadrinhos

P. 9

O que 2017 pode esperar de nós?

P. 4

Exercícios para a reforma íntima

P. 8

HISTÓRIA

Esther Rocha

Joana d'Arc

Espírito de luz lapidado em sucessivas encarnações

Um novo ano se inicia num tempo em que a humanidade, por todos os cantos do mundo, vive momentos dramáticos de violência e intolerância. Diante de tal realidade, é comum sermos abatidos por um sentimento de desesperança e medo ante os tempos que estão por vir. Entretanto, em momentos assim, as revelações oferecidas pela Doutrina Espírita chegam para acalantar nossos corações com lições preciosas, mostrando que sempre que a desilusão ameaçar dominar o mundo, nosso Criador abrirá uma luz no fim do túnel para nos indicar o caminho certo a seguir.

A história comprova que, nos tempos mais dramáticos da humanidade, espíritos iluminados foram recrutados para reencarnar em locais estratégicos e mudar rumos, trazendo alento e novos ensinamentos para o mundo. Em Sua perfeição, Deus, “a causa primeira de todas as coisas”¹, é o único maestro dessa sinfonia

chamada Vida e, como tal, jamais permitirá que o processo de constante evolução da humanidade seja interrompido ou aniquilado por forças trevasas.

Neste contexto, janeiro é perfeito para “viajarmos” até a França do século XV e relembarmos a história de Joana d'Arc, cuja vida representa uma das manifestações mais brilhantes do toque do Criador interferindo em nossos destinos. Espírito de luz lapidado em sucessivas encarnações – uma delas como o apóstolo Judas Iscariotes –, a doce menina da vila de Domrémy reencarnou em 6 de janeiro de 1412 com a missão de libertar a França, que amargava o domínio inglês e definhava por 75 anos nos embates da Guerra dos Cem Anos.

Sua presença na Terra fez a França dar os primeiros passos rumo ao equilíbrio necessário para, quatro séculos depois, receber o Espiritismo codificado por Allan Kardec.

A última jornada de Judas Iscariotes

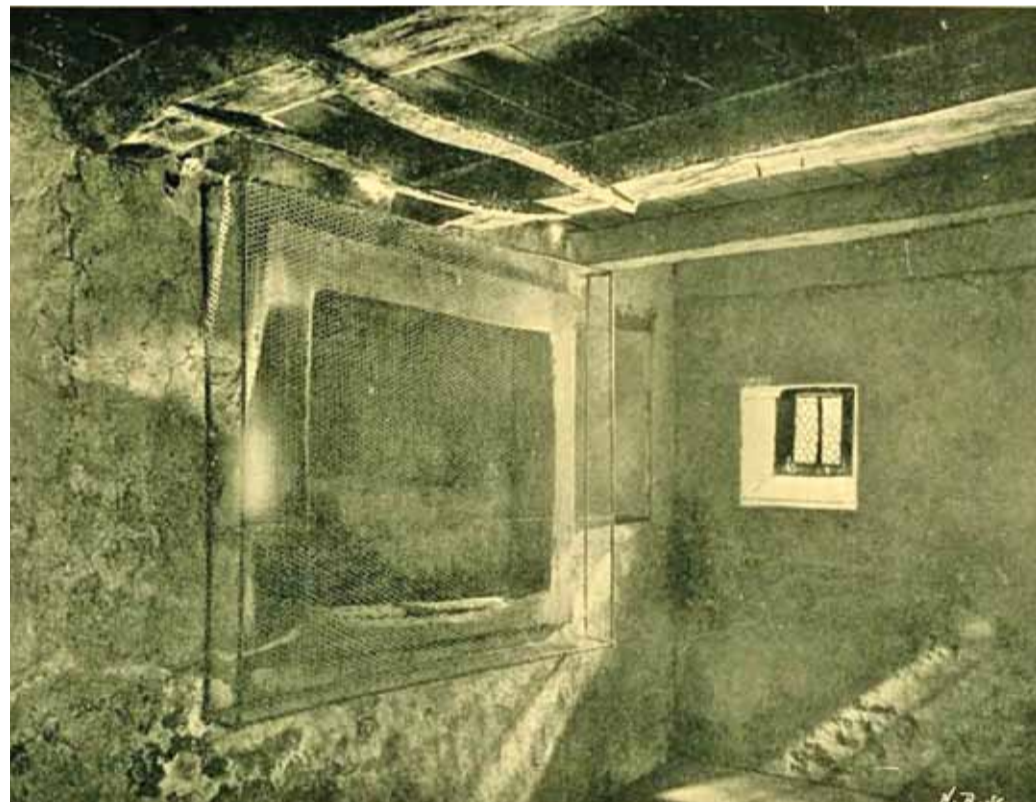
A afirmação de que Joana d'Arc é a reencarnação de Judas Iscariotes é confirmada por importantes mestres da Doutrina Espírita. Em *Crônicas do Além-Túmulo*², Humberto de Campos assinala que o próprio apóstolo relata a sua trajetória de arrependimento e expiações vivida após trair seu Mestre, Jesus, e dar cabo da própria vida: “O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte trágica, submergi-me em séculos de sofrimento expiatório da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da Doutrina de Jesus e as minhas

provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, fui traído, vendido e usurpado. Vítima da felonía (maldade) e da traição, deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, na Europa do século XV.”

A leitura da obra nos faz ter certeza que Joana d'Arc foi a última encarnação do apóstolo na Terra. “Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na frente o ósculo de perdão da minha própria consciência...”



Casa de Joana d'Arc, na cidade de Domrémy, França, construída no século xv



Quarto da residência onde nasceu e cresceu um dos símbolos da história francesa

“

Quando todos os meus esforços e todas as tentativas se mostravam inúteis, Deus então me pegava pela mão e me fazia transpor a uns e superar a outros.

”

(Joana d'Arc)

Uma fenda de luz no vale das sombras

Inspirada pelas vozes iluminadas de Santa Catarina, Santa Margarida e São Miguel Arcanjo, Joana d'Arc fez muito mais do que lutar pela França e levar seu rei ao trono. Incansável e dona de uma fé inabalável, carregou bandeira em prol de uma necessária evolução moral, científica e filosófica nos tempos trevosos da Idade Média. Pioneira na renovação religiosa, definia sua fé dizendo: "Reporto-me a Deus somente." Não é à toa que foi definida por Étienne Pasquier³ como "um verdadeiro prodígio da mão de Deus".

Em *Lições de Sabedoria*⁴, Marlene Nobre foi além, ao esclarecer a importância da vinda de grandes almas para o nosso planeta. Figuras como Sócrates, São Pedro, São Paulo, Joana d'Arc, Mahatma Gandhi, Martin Luther King, além do próprio Cristo, por obra da misericórdia do Criador, "têm vindo a nós, com missões de abrir fendas de luz no Vale das Sombras onde primitivamente nos agitamos". Infelizmente, a presença desses irmãos de tanta luz nunca é reconhecida nem valorizada e terminam suas vidas sacrificados barbaramente.

No mesmo livro, Marlene relembra ensinamentos passados por Chico Xavier: "Certa feita indaguei de Emma-

nuel quais seriam os grandes feitos de Joana d'Arc, uma vez que ela havia comandado exércitos franceses na luta contra os ingleses. O Benfeitor me esclareceu então que entre os grandes feitos da inspirada Donzela de Domrémy deve ser considerada a sublimação da área genética humana que propiciou terreno para o nascimento de grandes espíritos vindos posteriormente a nos enriquecer a humanidade, contando-se entre estes Lavoisier, Auguste Comte, Pascal e vários outros..."

Assim, à luz do Espiritismo, é possível desvendarmos detalhes das maravilhas planejadas no Plano Maior, responsável por uma engenharia genética revolucionária e perfeita.

A França enfrentava um lamentável momento de inquietação política, social e econômica que resultou em um ambiente anárquico, marcado por rebeliões e assassinatos em toda parte. A presença dessa heroína fez o país dar os primeiros passos rumo ao reequilíbrio necessário para, quatro séculos depois, receber o Espiritismo codificado por Allan Kardec.

No livro *A História de Joana d'Arc*⁵, ditado por ela mesma a Ermance Dufaux, nossa heroína relembra seu primeiro contato com vozes do Plano Maior: "Um

dia, eu tinha 13 anos, estava fiando sentada sob um carvalho no jardim da casa de meu pai, quando escutei uma voz que me chamava. [...] Eu vi, então, numa nuvem resplandecente, Saint-Michel acompanhado de anjos do céu. Ele me disse para rezar e confiar, que Deus libertaria a França, e que, dentro em pouco, uma moça, sem contudo dizer seu nome, seria o instrumento do qual ele se serviria para perseguir os ingleses e repor a França sob a autoridade de seus reis legítimos."

Joana viveu e morreu guiada por seus mentores e, mesmo depois de ser queimada em praça pública, em mensagem publicada em *O Livro dos Médiuns*⁶, ela afirma: "Deus me encarregou de desempenhar uma missão junto dos crentes a quem Ele favorece com o mediumato. Quanto mais graça recebem eles do Altíssimo, mais perigos correm e tanto maiores são esses perigos, quando se originam dos favores mesmos que Deus lhes concede. [...] Nunca me cansarei de recomendar-vos que vos confieis ao vosso anjo guardião, para que vos ajude a estar sempre em guarda contra o vosso mais cruel inimigo, que é o orgulho. Lembrai-vos bem, vós que tendes a ventura de ser intérpretes dos Espíritos para os homens, de

que severamente punidos sereis, porque mais favorecidos fostes."

Léon Denis, em seu livro *Joana d'Arc Médium*, também nos conta detalhes da vida da Virgem de Domrémy. Dotada de uma clariaudiência rara, ela começou seu contato com os espíritos aos 13 anos. "Em três anos e meio, preparou-se para empreender o papel que as vozes lhe reservavam. Por muito tempo, Joana ouviu as vozes sem saber que rumo tomar, recebendo, em 1428, a ordem expressa das vozes para seguir para Orléans. Como relata Américo Castro, seu biógrafo, ela obedece, ainda que atônita."⁷

Filha de camponeses, nunca soube ler ou escrever e, aos 18 anos, deixou a casa humilde onde vivia com os pais para iniciar sua missão sob o comando do Plano Espiritual. Dotada da capacidade mediúnica da vidência, audiência e da premonição, a jovem, filha de lavradores, foi tachada como louca e, hoje, é nomeada pela França como um ícone do patriotismo. Mas o sentido de sua encarnação na Idade Média foi muito além. Léon Denis esclarece que seus ensinamentos foram fundamentais em relação à "elevação das inteligências, para a penetração das leis superiores da Alma e do Universo".

Um anjo bom nos campos de batalha

E assim, comandado por uma jovem donzela, o exército francês partiu para uma batalha decisiva. Além de transformar a postura de seus guerreiros, que eram proibidos de consumir bebidas alcoólicas e incentivados a confessar-se e receber a comunhão após cada batalha, em pouco tempo, a rebeldia dos soldados transformou-se em admiração. Era difícil de entender como seus conselhos de guerra jamais falhavam e de onde brotava tanta coragem para aquela jovem de 18 anos cavalgar à frente de seu exército, sempre segurando um estandarte branco bordado com a imagem de Nosso Senhor e as palavras Jesus, Maria.

A tomada de Orléans foi marcante e, após outras grandes vitórias, Joana d'Arc fez renascer na França o ideal de unidade e a esperança de reconquistar o território perdido.

Mesmo vivendo em um cenário cruel e sangrento de guerra, Joana jamais pactuou com a violência, nem aceitou humilhar seus adversários. Seus passos eram firmes, norteados sempre pela mesma voz que dizia: "Vai, filha de Deus, estou contigo!" Conta-se que, após as batalhas, Joana transformava-se em um "anjo de misericórdia", recolhia todos os feridos, fossem eles amigos ou inimigos, contrariando os costumes da época e socorrendo os prisioneiros condenados à morte por decapitação. Ela sabia que não poderia mudar o destino dos adversários, mas "fazia de tudo para tornar menos cruel a morte dos moribundos".

Foi adorada pelo povo e chamada de santa. Em 17 de julho de 1429, Carlos VII foi solenemente coroado, tendo a seu lado Santa Joana d'Arc com um estandarte. Mas foram poucos os dias de glória da jovem heroína. Sentindo-se poderoso, o rei rapidamente esqueceu-se da gratidão devida e deixou-se cegar pela inveja. Durante uma batalha em Compiègne, ela foi presa por soldados da Borgonha (aliada da Inglaterra) e, mediante dinheiro, entregue aos ingleses.

Traição, martírio e fé inabalável

A história de Joana d'Arc teve um desfecho semelhante ao calvário do Cristo que, depois de ser recebido com honras num Domingo de Ramos, foi crucificado na Sexta-Feira Santa. Traída e renegada, foi levada ao tribunal da Inquisição, acusada de heresia e bruxaria. Não teve direito a um defensor, mas, amparada por seus Mentores de Luz, foi capaz de defender-se com segurança e sabedoria jamais vistas. Entretanto, aquele tribunal não fora criado para julgar, mas, sim, para condenar a salvadora da França à pena de morte na fogueira em praça pública.

A morte da guerreira do Senhor contou com requintes de crueldade, como ela mesma relata no livro de Léon Denis⁸: "Mandaram forjar para mim uma espécie de gaiola em que me meteram e na qual fiquei extremamente comprimida; puseram-me ao pescoço umas grossas correntes, uma na

cintura e outras nos pés e nas mãos. Teria sucumbido a tão horrível aflição se Deus e meus espíritos não me houvessem prodigalizado consolações. Nada é capaz de pintar a tocante solicitude deles para comigo e os inefáveis confortos que me deram. Morrendo de fome, seminua, cercada de imundícias, machucada pelos ferros, tirei de minha fé a coragem de perdoar a meus algozes."

Seguiram-se seis meses de tortura jamais registrada na História, "paixão mais dolorosa mesmo do que a do Cristo, pois que o Cristo era homem, ao passo que aqui se trata de uma moça de 19 anos, posta à mercê de soldados brutos, estúpidos e lúbricos. Cinco deles, malfeitores, a escória do exército inglês, dizem todos os historiadores, vigiam-na dia e noite dentro do cárcere".

Antes de morrer, Joana fez um último pedido: "Eu vos peço, ide buscar-me a cruz da igreja mais próxima; quero tê-la erguida bem defronte de meus olhos (até ao último instante)." Diante da cruz, ela a cobriu de beijos e lágrimas.

Foi queimada covardemente no cume de um monte. Tomada pelas chamas, já quase sem vida, Joana reafirmou sua fé diante da multidão silenciosa, aterrorizada: "Sim, minhas vozes vinham do Alto. Minhas vozes não me enganaram. Minhas revelações eram de Deus. Tudo que fiz fi-lo por ordem de Deus!" Antes de sua morte, ouviu-se um último grito: "Jesus!"

Joana foi um feixe de luz na era da

escuridão, sua presença em nosso planeta abriu as portas para o novo conceito de espiritualidade que, se vivido na prática dos preceitos cristãos, será um dia capaz de unir os povos e por fim às guerras religiosas. A luz desse espírito segue radiante em todo o globo terrestre e seus ensinamentos continuam vivos e pulsantes, capazes de germinar e dar frutos.

A Donzela de Domrémy trouxe ao mundo a revelação do mundo invisível e de suas forças benditas. Resta-nos refletir sobre seus atos e acreditar que, mesmo em tempos de tantos conflitos e barbaridades cometidas por seus dirigentes, a Terra representa uma força maior e, graças ao comando do nosso Senhor Jesus e seus veneráveis mensageiros celestes, sempre terá a abençoada capacidade de evoluir e se regenerar. Resta-nos fazer a nossa parte, praticando os ensinamentos do Mestre Jesus em busca de uma sintonia fina com as forças do bem.

Referências bibliográficas

1. *O Livro dos Espíritos*, Questão 1, Allan Kardec
2. *Crônicas de Além-Túmulo*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, pelo espírito Humberto de Campos
3. Étienne Pasquier (1529-1615), estadista, humanista, poeta e jurista francês
4. *Lições de Sabedoria*, Marlene Rossi Severino Nobre, FE Editora
5. *A História de Joana d'Arc*, Ditada por ela mesma, psicografia de Ermance Dufaux, 1855
6. *O Livro dos Médiuns*, Cap. XXXI, Dissertações espíritas, Sobre os médiuns, Allan Kardec
7. *Mediunidade dos Santos*, pág. 91, Clovis Tavares
8. *Joana d'Arc Médium*, Léon Denis, 1910

O que 2017 pode esperar de nós?

Quem já não quis uma nova chance para algo? É uma nova oportunidade de fazer diferente, seja naquele relacionamento que não avançou, naquele emprego em que inexperiência e imaturidade comprometeram a continuidade ou mesmo em qualquer situação em que, ao olharmos posteriormente, percebemos que poderíamos ter feito outra escolha. Também é comum ouvirmos pessoas que dizem: "Ah, se eu tivesse a experiência que tenho hoje com meus 20 anos, faria tudo diferente." Cada um de nós não dispensaria novas oportunidades.

Pois bem, chegou a hora de planejar as novas 365 oportunidades que se descortinam para nós. É interessante observarmos a Sabedoria Divina, que guiou o homem para as suas descobertas e aquisições intelectuais e, com elas, a constatação do calendário terrestre – o entendimento do movimento planetário em torno do Sol que completa mais um ciclo é realmente essencial em nossas vidas. É como se fosse um sopro de esperança. Como não reverenciar o Criador, que nos permitiu esse verdadeiro hiato no calendário terrestre.

O momento é oportuno para novas determinações e compromissos pessoais. São os votos e promessas que fazemos. Repensamos nossas vidas, nos damos conta de mais um ano na existência carnal e, sim, agradecemos. O impacto psíquico com um novo ano deve ser similar a um reboot em um hard disk de um computador que acumula horas e mais horas de processamento e conta com um refresh para retomar suas atividades normais, recomeçando a rotina.

E qual deve ser nossa atitude para o ano novo? O que esperamos? O que desejamos? Podemos também dizer: o que o novo ano pode esperar de nós? O que o ano novo pode desejar de nós? As conquistas e mudanças em nossa vida dependem de atitudes, de compromissos que só nós podemos fazer com nós mesmos. Por isso, a postura frente a um novo ano deve ser de realização, disposição de fazer diferente para conquistarmos o que desejamos.

Recordemos uma mensagem de Emmanuel, no livro Vida e Caminho, psicografia de Chico Xavier:

Ano Novo é também renovação de nossa oportunidade de aprender, trabalhar e servir.

... Novo ano! Novo dia!

Sorri para os que te feriram e busca harmonia com aqueles que te não entenderam até agora.

Recorda que há mais ignorância que maldade, em torno de teu destino. Não maldigas, nem condenes.

Auxilia a acender alguma luz para quem passa ao teu lado, na inquietude da escuridão.

Não te desanimes, nem te desconsolos.

Cultiva o bom ânimo com os que te visitam, dominados pelo frio do desencanto ou da indiferença.

Não te esqueças de que Jesus jamais se desespera conosco e, como que oculto ao nosso lado, paciente e bondoso, repete-nos de hora a hora:

‘Ama e auxilia sempre. Ajuda aos outros, amparando a ti mesmo, porque se o dia volta amanhã, eu estou contigo, esperando pela doce alegria da porta aberta de teu coração.’

Cuidados paliativos: qualidade de vida para animais com doenças terminais

No último mês, Irvênia Prada, membro e fundadora do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da Associação Médico-Espírita de São Paulo (NUVET), trouxe, neste espaço, esclarecimentos sobre a eutanásia em animais. A médica veterinária comparou que quando um familiar está no curso de uma doença ou com idade avançada, além de limitações, cuidamos dele, e o mesmo deve se dar com os animais. “Hoje também temos, em Medicina Veterinária, a especialidade de Cuidados Paliativos, que objetiva cuidar do paciente, livrando-o de dor e desconforto, até que a própria natureza, no momento certo, faça a sua parte (*ortotanásia*)”, declarou.

Neste mês, conversamos com o médico veterinário e residente em clínica médica no Hospital Veterinário da USP, Vinicius Perez, 29, membro do Movimento Cultural de Medicina Veterinária e Espiritualidade, coordenado por Irvênia Prada, na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP, que nos trouxe informações sobre esse trabalho.

Folha Espírita – O que são os cuidados paliativos em animais? Eles são semelhantes aos adotados conosco?

Vinicius Perez – Tradicionalmente, a formação médica tende a ser fortemente tecnocientífica, ou seja, o enfoque do aprendizado é direcionado para a doença – sua causa ou agente causador, exames diagnósticos e tratamentos visando à eliminação da causa e a cura. Dentro desse paradigma, diante de uma doença fora de possibilidade de cura, o médico reconhece-se impotente e limitado. Os cuidados paliativos são direcionados não à doença, mas aos pacientes que apresentam doenças crônicas, em progressão e fora de probabilidade de cura, visando não ao prolongamento da vida, mas ao controle de sintomas e alívio do sofrimento físico, emocional, social e espiritual do paciente e de sua família.

Nos últimos anos, os animais têm ocupado cada vez mais o status de membros da família e tem-se observado que, quando são acometidos por alguma do-

ença, toda a família também a vive e se envolve na experiência da doença. Além disso, com os cuidados cada vez mais intensos dedicados aos animais durante toda sua vida e o avanço da ciência, temos visto um aumento da longevidade de cães e gatos. Consequentemente, temos uma população de animais mais idosos, o que resulta em acometimento cada vez mais frequente por doenças crônicas, como o câncer, por exemplo. Assim, surge uma demanda por cuidados que possam oferecer qualidade de vida para os animais com doenças terminais – possibilitando alívio da dor, da falta de ar e de outros sintomas, para que vivam tão bem quanto seja possível até o dia de sua desencarnação – bem como suporte para suas famílias, à semelhança do que se observa na Medicina humana.

FE – O que se recomenda e em quais momentos? Para qualquer animal?

Perez – Há indicação para que os cuidados paliativos se iniciem tão logo o animal tenha um diagnóstico de doença fora de probabilidade de cura e potencialmente fatal, simultaneamente a outras ações com fins curativos. À medida que a doença avança e reduzem-se as possibilidades curativas, consequentemente aumenta a necessidade de medidas paliativas, com o objetivo de oferecer qualidade de vida e alívio do sofrimento. Para se oferecer cuidado integral a um animal doente, não há receita de bolo. É preciso conhecer sua história no contexto de sua família, suas preferências, seu ambiente. Assim, é possível tratar não apenas os sintomas causados diretamente pela doença, mas garantir ao animal conforto, higiene, possibilidade de interações sociais e pequenos prazeres.

FE – Que orientação daria a alguém com um animal doente e que esteja recebendo a recomendação de eutanásia?

Perez – De acordo com o Código de Ética do Médico Veterinário e a Resolução nº 1000, de 11 de maio de 2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, a eutanásia pode ser indicada

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 |
DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br



depende apenas da vontade de uma parte ou de outra. Apesar de ser tecnicamente previsto que a eutanásia possa ser indicada em alguns casos, ela não é a única alternativa, muito menos obrigatória. Nesse contexto, cabe ao médico veterinário fornecer as informações sobre a doença e as possibilidades terapêuticas, além de informar quando há indicação de eutanásia do ponto de vista técnico. Todavia, a decisão final por parte do tutor deve levar em conta seus valores éticos, morais e espirituais. Caso a opção pela eutanásia seja a única saída encontrada pela pessoa naquele momento, dentro de suas condições, deve-se tomar essa decisão consciente de que é uma escolha sem volta, para que não carregue sentimentos de culpa e remorso.

Se o tutor do animal não é favorável a realizar a eutanásia por quaisquer que sejam os motivos, cabe ao médico veterinário acolher e auxiliar com os recursos que estiverem disponíveis para que esse animal possa viver tão bem quanto seja possível, até o dia de sua desencarnação. Nesse ponto, os cuidados paliativos tornam-se essenciais.

FE – O que nos informa a Doutrina Espírita a esse respeito?

Perez – A base teórica da Doutrina Espírita nos esclarece que a cessação da vida humana antes da hora, segundos que sejam, pode privar o espírito de aprendizados que muitas vezes ressignificam toda uma encarnação. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no Capítulo V (Bem-Aventurados os Aflitos), item 28, pergunta-se a S. Luís se é permitido poupar alguns dias de agonia de um homem que está agonizando, vítima de cruéis sofrimentos, cujo estado não permite nenhuma esperança, apressando o seu fim através da eutanásia. Ao que S. Luís responde: *“Quem vos daria o direito de prejudicar os designios de Deus? Não pode ele conduzir o homem até a borda do fosso, para daí o retirar a fim de fazê-lo voltar a si e alimentar ideias adversas das que tinha? Ainda que haja chegado ao último extremo um moribundo, ninguém pode afirmar com segurança que lhe haja soado a hora derradeira. A ciência não se terá enganado nunca em suas previsões?”*

No livro *O Consolador*, Primeira Parte – Cap. V, a pergunta 106 também remete a esse assunto: *A eutanásia é um bem, nos casos de moléstia incurável?* E a resposta de Emmanuel é categórica: *“O homem não tem o direito de praticar*

a eutanásia, em nenhuma situação, ainda que a eutanásia seja a demonstração aparente de medida de caridade. A agonia prolongada de um doente pode ter finalidade preciosa para a alma do doente e a moléstia incurável pode ser um bem, como a única válvula para o escoamento ou a retirada das imperfeições do espírito, no seu caminho para a sublime aquisição de suas riquezas espirituais para a vida eterna e imortal.”

Sabemos, de acordo com informações de *O Livro dos Espíritos* (Q. 602), que para os animais não existem expiações. Entretanto, quer seja na fase de humanidade ou durante o período que a precede, quando o princípio inteligente vivencia experiência em outras espécies animais, o sofrimento é sempre oportunidade para aprendizado e crescimento. Como diz Herculano Pires em seu livro *Os Mistérios do Ser Ante a Dor e a Morte*, *“sofre a pedra, sofre o vegetal, sofre o animal e sofre o homem em cada curva implacável do desenvolvimento de suas potencialidades”*. Devemos entender o sofrimento como subproduto natural da evolução do princípio inteligente. Isso não é sinônimo de negligenciá-lo, como podemos concluir com uma das máximas atribuídas a Cicely Saunders, fundadora no movimento moderno de Cuidados Paliativos: *“O sofrimento só é intolerável quando ninguém cuida.”*

FE – Daria para traçar um passo a passo de como cuidar desse animal até que ele desencarne?

Perez – Não há uma receita de bolo. Cicely Saunders trouxe-nos o conhecimento de que o sofrimento que vem junto com a doença possui quatro dimensões: física, emocional, social e espiritual. É o que se conhece como sofrimento total. Nos animais é muito mais fácil identificar o sofrimento físico do que as outras dimensões, embora pesquisas recentes tenham abordado mais profundamente a questão emocional dos animais não humanos. Notamos também uma parcela importante de comprometimento das interações sociais com outras pessoas e animais. Já com relação ao sofrimento espiritual, não temos condições de emitir uma afirmativa quanto a isso. Contudo, os cuidados paliativos não se direcionam exclusivamente ao sofrimento do paciente, mas também da sua família, que sofre junto. Cientes disso, é preciso avaliar cada caso individualmente. Evidentemente, é fundamental que essa avaliação seja feita pelo médico veterinário da família para, a partir de então, traçar uma

estratégia de controle de sintomas como dor, falta de ar, vômitos, convulsões.

É preciso também pensar em questões de higiene e conforto. Para um animal que está com a mobilidade limitada, por exemplo, é importante que seja mantido em uma superfície macia, em um ambiente próximo às pessoas que ama, realizando mudança de sua posição e auxílio para se alimentar, urinar e defecar. Por outro lado, a exclusão ou isolamento desse animal nesse momento de fragilidade (o que ocorre eventualmente para se evitar o mau cheiro de feridas, por exemplo) pode significar muito mais sofrimento para o animal do que a própria doença.

Devemos lembrar também que controle de sintomas não se faz somente com uso de drogas. Diversas medidas não medicamentosas, complementares e/ou integrativas trazem grande auxílio. Dentre elas, podemos citar mudanças ambientais e de manejo, além de técnicas como fisioterapia, medicina tradicional chinesa (especialmente a acupuntura) e também a terapia complementar espírita – composta com a prece, o passe e a água fluidificada.

FE – O trabalho de passe espírita aplicado por alguns centros espíritas pode ajudar nesses “cuidados paliativos”?

Perez – Sabemos, à luz da Doutrina Espírita, que Deus jamais desampara um filho que pede auxílio. A Doutrina codificada por Kardec baseia-se no tripé constituído pela ciência, a filosofia e a moral. A prece, o passe e a água fluidificada são práticas recomendadas por essa Doutrina. Não seria diferente quando pedimos em benefício de nossos irmãos em evolução. A ciência médica atualmente também tem estudado os benefícios da prece intercessora, da imposição de mãos e da magnetização da água. Nosso grupo tem trabalhado em pesquisas que visam avaliar esses benefícios também nos animais. Sob a visão médico-espírita, sabemos que os processos físicos são consequência de disfunções que se originaram no corpo espiritual. Portanto, as práticas que visam ao reequilíbrio espiritual, como é o caso da prece, do passe e da água fluidificada, também auxiliam nos cuidados dos sintomas físicos e alívio do sofrimento. Atualmente, há uma série de casas espíritas que oferecem sessões especiais de passes para animais, ou que trabalham exclusivamente com isso.

nas situações em que o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos; o animal constituir ameaça à saúde pública; o animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; o animal for objeto de atividades científicas, devidamente aprovadas por uma Comissão de Ética para o Uso de Animais; o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário. Portanto, tecnicamente, no que tange aos animais de companhia (representados em sua maioria pelos cães e gatos), a eutanásia *pode ser indicada* como forma de alívio da dor ou sofrimento em caso de doenças que comprometem o bem-estar do animal de forma irreversível.

Ressalta-se, contudo, que a opção pela cessação da vida de um animal deve resultar sempre de uma decisão compartilhada. Isso é, essa prática não

MEDNESP 2017

Giovana Campos

Profissionais de todo o País reúnem-se para discutir

O XI Mednesp traz o tema *Ciência, Saúde e Espiritualidade: Construindo Práticas e Desenvolvendo Saberes, e deve reunir 4 mil interessados de todo o País.*

A 11ª edição do Mednesp – Congresso Nacional Médico-Espírita do Brasil – reunirá membros de 65 Associações Médico-Espíritas (AMEs) brasileiras e internacionais, profissionais da Saúde e o público geral para discutir as mais recentes pesquisas sobre ciência e espiritualidade com o tema *Ciência, Saúde e Espiritualidade: Construindo Práticas e Desenvolvendo Saberes*. O evento, organizado pela AME-Brasil, acontecerá de 14 a 17 de junho, no Riocentro, Rio de Janeiro (RJ). As palestras terão como objetivo mostrar os estudos e trabalhos médicos que usam a fé, a oração e a espiritualidade como participantes nos tratamentos e processos de cura.

Dr. Domingo Vaz do Cabo, coordenador do Mednesp 2017, nos traz mais informações sobre o evento:

Folha Espírita – Esta é a primeira vez

que o Rio de Janeiro sedia o Mednesp. Como as entidades médico-espíritas da região estão se preparando para o evento?

Domingo Vaz do Cabo – A animação é tremenda! O Espiritismo é muito forte no Estado do Rio de Janeiro e, nesse momento, contamos com total apoio do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), na distribuição de cartazes e recomendação à exposição do vídeo-convite nos intervalos das sessões públicas e atividades das casas espíritas do Estado. Algumas casas têm assumido entusiasticamente esse processo: nossa casa-sede da AME-Carioca; o Movimento de Amor ao Próximo (MAP), com 10 polos espalhados por toda a região metropolitana do Rio; o internacionalmente conhecido Lar de Frei Luiz, com movimento diário de 3 mil pessoas, onde se estuda inclusive um polo presencial de inscrições; e o Centro Espírita Joanna de Ângelis (Ceja), que vem facultando a divulgação em eventos importantes, como os

100 anos de Jorge Andréa, que pretende estar na abertura do Mednesp!

FE – Qual o diferencial e quais temas serão discutidos nesta edição?

Cabo – O tema deste ano é *Ciência, Saúde e Espiritualidade: Construindo Práticas e Desenvolvendo Saberes*. E isso se deve a uma razão muito simples: o mundo anda carente de uma educação consubstanciada com a realidade. Vivemos uma época de muitas teorias e filosofias, mas de poucas atitudes verdadeiramente transformadoras e libertadoras. Nesse sentido, buscamos resgatar os ideais de nossa principal mentora, Marlene Nobre, presidente da AME-Brasil desencarnada em 2015, que sempre asseverava que o médico e trabalhador de saúde espírita deve, antes de qualquer coisa, ter uma prática de cuidado integral permanente; para daí sim desenvolver os estudos e aprendizados necessários a evoluir e melhorar essas práticas. Afinal, “amai-vos” é o primeiro mandamento; e o amor divino é pleno de cuidado: de si, do outro, do



Cabo: “Estamos muito animados”

mundo. São esses atos de amor que construirão novas práticas de cuidar. O segundo mandamento é “instruí-vos”, e decorre do primeiro, ou seja: são nossos atos de cuidar que desenvolverão o entendimento profundo do ser humano, pleno e integral – corpo, mente, espírito.

Nesse sentido, a própria organização do congresso este ano conta com um dife-

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.



Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.



Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577

saúde do corpo, da mente e do espírito

rencial. Além de termos aumentado o número de salas para cinco, proporcionando um número maior de áreas de interesse, a comissão científica do evento está investindo na organização de workshops, que dão mais ênfase à troca de experiências e à sistematização das práticas. Já estão confirmadas oficinas de pesquisa em saúde, espiritualidade e complexidade, com Giancarlo Lucchetti, quinto maior autor científico do tema no planeta; psicologia de Joanna de Ângelis, com participação do grupo de estudos psicanalíticos de Joanna e Divaldo Franco; prevenção de suicídio, organizado pela Associação de Juristas Espíritas; drogadição; homeopatia; capelania espírita, entre outras.

FE – Haverá participação de palestrantes estrangeiros?

Cabo – Sim, temos confirmado o dr. **Etzel Cardeña (México)**, professor de psicologia na Lund University (Suécia) e diretor do Centro de Pesquisas de Estados Anômalos de Psicologia e Consciência, autor de mais

de 300 publicações, entre elas os conhecidos livros *Altering Consciousness* e *Varieties of Anomalous Experience*, ambos com tradução para o português. E praticamente confirmados dra. **Olfa Mandhouj (Suíça)**, professora de Psicologia da University of Geneva, autora de diversos artigos sobre o papel da espiritualidade no *coping* e sua interface com a psicologia; além do prof. MD **Jim Tucker (EUA)**, diretor médico da Clínica de Psiquiatria Infantil e Familiar, e professor associado de Psiquiatria e Ciências Neurocomportamentais da Universidade de Virgínia, cujo objeto de trabalho são as crianças que parecem recordar vidas anteriores, e as lembranças pré-natais e do nascimento. É autor de *Life Before Life: A Scientific Investigation of Children's Memories of Previous Lives* (que foi traduzido ao português como *Vida Antes da Vida*), que apresenta uma visão de mais de 40 anos de investigação sobre a reencarnação no Setor de Estudos da Percepção da Universidade de Virgínia. Sem falar nos convidados

nacionais de peso, como **Divaldo Pereira Franco** e **André Trigueiro**.

FE – Quantas pessoas são esperadas?

Cabo – Com tanto entusiasmo e atrações, esperamos em torno de 4 mil participantes do Brasil e do mundo, o que configuraria o maior congresso de medicina e espiritualidade do planeta.

FE – Somente médicos poderão participar deste congresso?

Cabo – Não, o congresso é aberto a todos os profissionais da área da Saúde e a todos os interessados nos trabalhos, estudos e pesquisas na área de saúde e espiritualidade.

FE – Como os interessados podem se inscrever para o Mednesp?

Cabo – Então, todos aqueles que quiserem debater conosco esses ideais, não importa se profissionais da Saúde ou não, estão convidados! Basta acessar o site www.mednesp2017.org.br ou ligar para (21) 2215-4476 e fazer sua inscrição, aproveitando os preços dos lotes confor-

me descritos em nossa página eletrônica! Além disso, no próprio site, aqueles que desejarem fazer sua reserva de hotel terão 20% de desconto sobre o valor de balcão, além de garantir a estadia em locais bem próximos ao evento. São mais de 100 palestrantes do Brasil, como Andrei Moreira, Gilson Luis Roberto, Sérgio Lopes, Roberto Lúcio, Décio Iandoli, Irvênia Prada, Maria Heloísa Bernardo, Alberto Almeida, entre outros, além das presenças internacionais e convidados já mencionados.

FE – O Mednesp 2017 está nas mídias sociais? Se sim, em quais canais?

Cabo – Sim, o Mednesp 2017 está presente no Twitter @AME_BRASIL, Facebook MEDNESP2017 e AME-Brasil.

O lote promocional de inscrições vai até 31 de janeiro. Faça a sua inscrição on-line em www.mednesp2017.org.br

Rádio Boa Nova **TV Mundo Maior**

"A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação".
Emmanuel

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
1450 AM / 1080 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

TV MUNDO MAIOR
Revendo a vida através!

www.radioboanova.com.br www.tvmundomaior.com.br

Mundo Maior Editora e Distribuidora
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
REPRESENTAÇÃO COMERCIAL

UNIESPÍRITO

Clube Amigos da Boa Nova

mun-do maior.com.br

MERCA LIVROS

SBTVP

Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Lançamento

A Última Chance

Adriana de Souza L. Eugenio
Espírito Duílio

16 x 23 cm
224 páginas

A Última Chance
Adriana de Souza L. Eugenio
Espírito Duílio

Tel.: (11) 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br

Aliança

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

A maior dádiva de Deus aos homens: o tempo

Às vezes me pego pensando. Até quando? Até quando voltarei corrigindo erros, aprendendo e aprendendo, de encarnação em encarnação, atravessando os tempos de incontáveis eras!

Já pensaram na infinita paciência do Criador para conosco? Eu acho que se tivéssemos claro qual é o nosso objetivo aqui, na Terra, utilizaríamos melhor o tempo que temos para construir, ajudar e evoluir, ao invés de perdê-lo à conta de caprichos que nos turvam o olhar do bom senso.

Irmão X (espírito Humberto de Campos) conta-nos que o Anjo da Morte, no cumprimento de sua missão junto aos primeiros homens que habitavam a Terra, teve de lidar com uma grande revolta. Tais homens e mulheres não aceitavam a própria situação, de deixar o corpo físico, mesmo sabendo que a estada na Terra era apenas o meio pelo qual alcançariam o reino divino.

O coitado do mensageiro divino procurava, em vão, lembrá-los do verdadeiro objetivo da vida que tiveram na Terra. Gritavam improperios, e alguns, em

lágrimas de desespero, chegavam a quase desnorrear o anjo.

Uns recordavam as famílias ameaçadas sem a sua presença, outros comentavam as nobres intenções com que se atiravam na Terra aos serviços da evolução.

“

O que temos feito com esta dádiva divina, a qual nos cabe administrá-la em nosso favor ou contra nós?”

”

Acabrunhado pelos acontecimentos, o solícito missionário, como quem começa um serviço sem o conhecimento de toda a sua complexidade e extensão, suplicou ao Senhor o socorro de seu auxílio divino, de modo a solucionar aquele impasse.

Foi por esse motivo que o Salvador veio ao encontro dos inumeráveis espíritos infelizes, acercando-se de suas amarguras com a inesgotável generosidade e sabedoria de sempre.

– Ah, Senhor! – exclamou um dos infelizes – O Anjo da Morte nos reduziu à miserável condição de escravos sem esperanças. Sabemos que a nossa marcha se dirige ao Altíssimo; entretanto, fomos subtraídos ao laborioso esforço de preparação na Terra...

– Existem, porém, outros planos à espera de vossas atividades – esclareceu o interpelado com bondade carinhosa. – O planeta terrestre não é o único santuário consagrado à vida. Além disso, o mensageiro da morte não é um tirano e, sim, um benfeitor que personifica a grande lei de renovação.

Todavia, ao escutar essas palavras, a pequena turba avançou a reclamar lamentosamente, invocando as razões que a vinculavam ao mundo terreno:

– Jamais me poderei separar dos filhos idolatrados! – dizia um velhinho de semblante inquieto – Não me submetais ao sacrifício insuportável da separação!

– Meu esposo – bradava uma pobre mulher – clama por mim, dia e noite! Meu estado de inquietação é angustioso!... Não creio que possa ser feliz, nem mesmo nas claridades do Paraíso!

– E minha fazenda? – ponderava ainda outro, em tom de súplica – Não posso deixar o trabalho interrompido de forma alguma!

– Foi-me roubado o sonho do noivado, quase no instante de minha desejada ventura... – reclamou uma jovem.

Nesse instante, o Senhor entrou em grande meditação, mostrando triste o semblante. E quando se aquietou o ânimo geral, em forte expectativa, tomou a palavra na assembleia e falou solenemente:

– Conheço a extensão das

vossas necessidades, mas não disponho de tempo para velar pessoalmente pela solução dos vossos problemas particulares, mesmo porque não sois os meus únicos tutelados.

Se pretendesse convencer-vos pela palavra, não sairíamos, talvez, dos círculos escuros das contendas e, se desejasse acompanhar-vos, individualmente, nas experiências indispensáveis, teria de me acorrentar aos fluidos da Terra por milênios, descurando de outros deveres sagrados confiados ao meu coração por Nosso Pai!

Estarei convosco por todos os séculos, ligado perenemente ao vosso amor, mas não posso estacionar à maneira de um homem. Tenho de agir e trabalhar por todos, sem o capricho de amar somente a alguns.

A presente situação, porém, será remediada. Dar-vos-ei, doravante, a Árvore Bendita do Tempo.

Pensem nisso! O que temos feito com essa dádiva divina, a qual nos cabe a responsabilidade de administrar? Estamos utilizando-a em nosso favor?

ESPIRITISMO NA WEB

A Casa do Espiritismo

www.acasadoespiritismo.com.br

Site de estudo com o objetivo de difundir a Doutrina Espírita, livre e gratuitamente, através de suas mensagens e esclarecimentos, buscando incentivar o estudo, a reflexão e a vivência. Acesse e divulgue!



PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Exercícios para a reforma

A chegada do ano novo é um momento ideal para refletirmos sobre nossa vida, adotarmos hábitos novos e deixarmos de lado aqueles que nos prejudicam. Regularmente, estamos à procura de saúde, prosperidade e desenvolvimento espiritual. Quando começamos a ler e a aprender os fundamentos da Doutrina Espírita, sentimos um chamamento intenso para nos tornarmos melhores. Como começar essa mudança?

Que tal começarmos pelo nosso íntimo, olhando ao redor de nós mesmos? O cultivo do amor ao próximo e o exercício da caridade, no seu mais amplo sentido, nos proporcionará o desenvolvimento da natureza

“O cultivo do amor ao próximo e o exercício da caridade, no seu mais amplo sentido, nos proporcionará o desenvolvimento da natureza espiritual que tanto almejamos.”

espiritual que tanto almejamos.

Na literatura espírita há uma mensagem muito importante que o espírito Sheilla, enfermeira em um abrigo para crianças na Segunda Guerra Mundial, nos traz através da psicografia de Chico Xavier. Um roteiro que pode e deve ser estudado, e praticado, item a item. Basta colocarmos cada um deles em discussão nas reuniões das mocidades espíritas.

1. Executar alegremente as próprias obrigações.

2. Silenciar diante da ofensa.

3. Esquecer o favor prestado.

4. Exonerar os amigos de

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

Reencarnação em quadrinhos

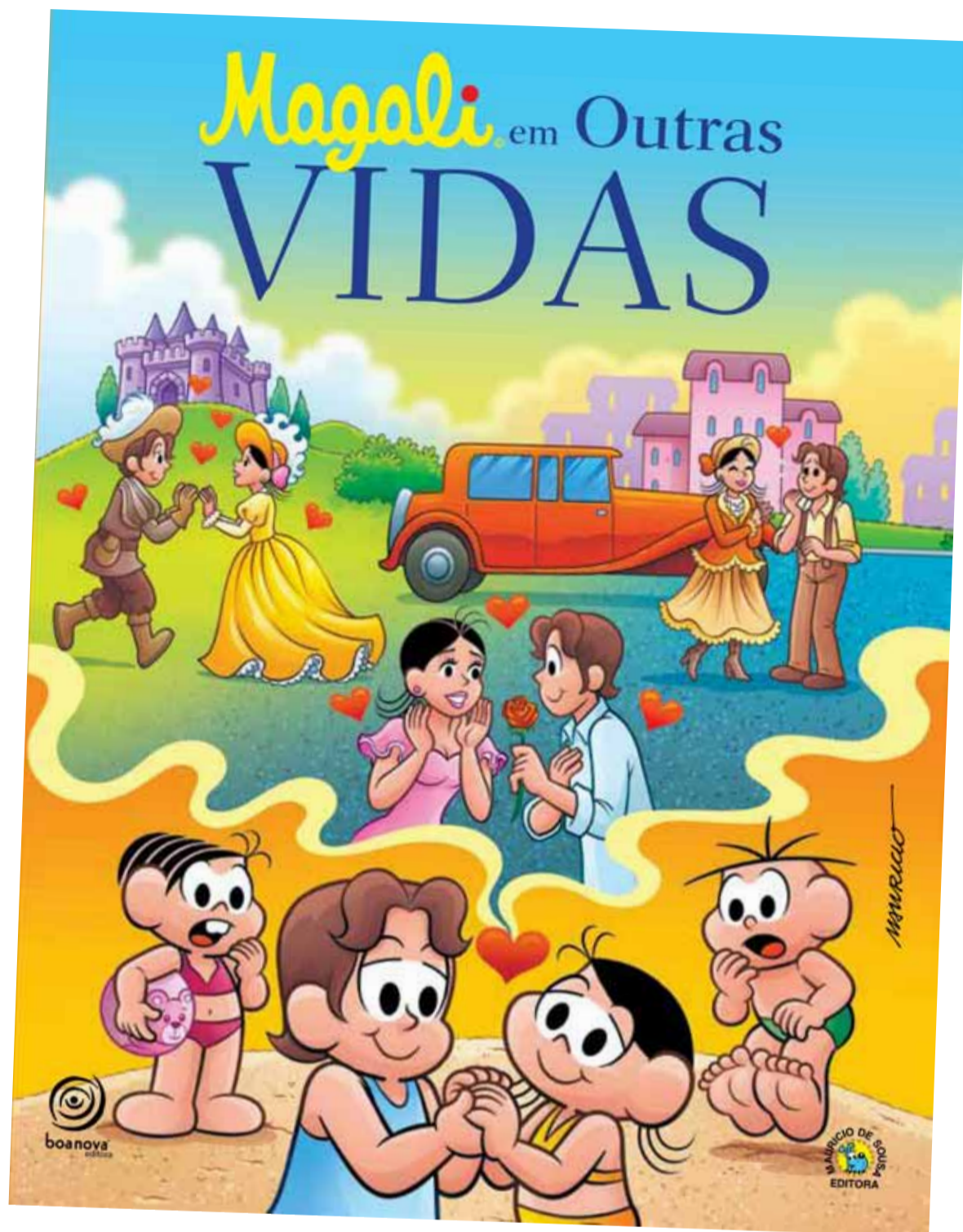
Como entender que nós já vivemos em outras épocas? A reencarnação é um fato? Nossos gostos e medos teriam origem em outras vidas? E os nossos amores, poderiam ter começado no passado? Já pensaram em viajar no tempo e descobrir por que o Cebolinha troca as letras? Ou como teve início o medo de água do Cascão e a genialidade do Franjinha?

Essas questões e muitas outras vamos descobrir de uma forma divertida e alegre no livro *Magali em Outras Vidas*, escrito e ilustrado por Mauricio de Sousa e com a consultoria dos escritores da editora Boa Nova, Luis Hu Rivas e Ala Mitchell. Publicado originalmente em quadrinhos, em 2004, com o título *Reencarnação*, mostra detalhes de como um amor pode atravessar várias encarnações.

Em um novo formato, com uma narrativa romântica e muito divertida, Magali conhece um garoto na praia enquanto se diverte com Mônica e Cebolinha jogando bola. Os dois se dão tão bem que chegam até a pensar que se conhecem de vidas passadas. *Magali em Ou-*

tras Vidas, além de presentear o leitor com uma história bem-humorada, apresenta uma linda mensagem sobre a força do mais nobre dos sentimentos: o amor. Depois de *Meu Pequeno Evangelho*, *Meu Pequeno Evangelho – Livro de Atividades*, *Crianças Médiuns* e *Nosso Lar – Meu Livrinho Divertido*, esse é mais um livro para fazer parte das bibliotecas dos grupos de evangelização infantil. (WGJ)

Já pensaram em viajar no tempo e descobrir por que o Cebolinha troca as letras? Ou como teve início o medo de água do Cascão e a genialidade do Franjinha?



Íntima

qualquer gentileza para conosco.

5. Emudecer a nossa agressividade.

6. Não condenar as opiniões que divergem da nossa.

7. Abolir qualquer pergunta maliciosa ou desnecessária.

8. Repetir informações e ensinamentos sem qualquer aze-dume.

9. Treinar a paciência constante.

10. Ouvir fraternalmente as mágoas dos companheiros sem

biografar nossas dores.

11. Buscar sem afetação o meio de ser mais útil.

12. Desculpar sem desculpar-se.

13. Não falar mal de ninguém.

14. Buscar a melhor parte das pessoas que nos comungam a experiência.

15. Alegrar-se com a alegria dos outros.

16. Não aborrecer quem trabalha.

17. Ajudar espontaneamente.

18. Respeitar o serviço alheio.

19. Reduzir os problemas particulares.

20. Servir de boa mente quando a enfermidade nos fira. O aprendiz da experiência terrena que quiser e puder aplicar-se, pelo menos, a alguns dos 20 exercícios aqui propostos certamente receberá do Divino Mestre, em plena escola da vida, as mais distintas notas no curso da caridade.

Nenhuma dessas iniciativas surtirá resultado a curto prazo. No entanto, cada pequena conquista é para sempre.

Feliz ano novo!



O CÉU E O INFERNO



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Espíritos Felizes Sixdeniers

O nome que abre este artigo pode soar estranho aos ouvidos brasileiros, mas, aparentemente, não era incomum na Europa do século dezanove.

Kardec reporta-se, em *O Céu e o Inferno*, a um espírito que se manifestou em Bordéus, em 11 de fevereiro de 1861, homem de bem, como destaca em epígrafe, morto em acidente por afogamento.

O médium o conheceu.

Destaco algumas observações de Sixdeniers:

Permaneci muito tempo sem dar conta de mim mesmo, mas, com a graça de Deus e a ajuda dos que me cercavam, quando a luz se fez, fiquei deslumbrado. Podes esperar: encontrarás sempre mais do que pensavas. Nada de material. Tudo toca os sentidos ocultos. Trata-se do que não podemos tocar nem com os olhos nem com as mãos. Compreendes-me? É uma surpresa espiritual que ultrapassa o teu entendimento, pois não há palavras para explicá-la. Só podemos

senti-la através da alma.

Homem de bons princípios, acolhido por mentores espirituais, experimentou a perturbação que marca o retorno à espiritualidade, mas logo se deslumbrou com as maravilhas reservadas aos que merecem estagiar em planos mais altos.

É algo que transcende nosso entendimento como espíritos encarnados, sujeitos às limitações dos cinco sentidos. Seria como explicar a luz a um cego. Vemos a mesma dificuldade nos profetas, quando revelam acontecimentos de futuro remoto.

No Apocalipse, que encerra o Novo Testamento, João evangelista, reportando-se ao nosso tempo, fala de aves que cospem fogo. Contemplava, obviamente, aviões de caça e bombardeios, tão inusitados para ele, que imaginou estar diante de pássaros com propriedades dos dragões.

Acentua Sixdeniers:

Quis explicar-te a felicidade da vida que espera o homem



ARTIGO



W.A. Cuin
é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Atitudes simples e úteis

Em qualquer terreno de nossas realizações para a vida mais alta, apresentemos a Jesus algumas reduzidas migalhas de esforço próprio e estejamos convictos de que o Senhor fará o resto. (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, item 133)

Nenhuma criatura que esteja de posse de pleno equilíbrio mental e lucidez da razão aceita comodamente o sofrimento. É natural que todos nós desejemos viver com serenidade, numa ambiência de paz e desfrutando da felicidade possível.

Mas, com frequência, acreditamos que para atingir tal pos-

tura e estabilidade precisamos usufruir os nossos dias exercitando grandes realizações.

Na verdade, encontraremos tal ponto de equilíbrio íntimo cultivando pequenas atitudes que, dentro do contexto social em que mourejamos, projetam longo alcance de satisfação junto daqueles com quem convivemos no cotidiano.

Encontrar tempo para dar atenção a uma criança caracteriza-se como valioso comportamento de auxílio na formação desse pequeno ser que inicia sua jornada terrena.

Cumprimentar as pessoas que se relacionam conosco no dia a dia é atitude simples e

“
A somatória de atitudes simples e extremamente úteis faz nascer a paz que sonhamos e a serenidade que queremos
”

extremamente útil que abre as portas da amizade e faz crescer o tesouro do bom relacionamento humano.

Ter paciência e compreensão para ouvir um idoso que já não dispõe de agilidade para o diálogo e nem de coordenação rápida para expor suas ideias e necessidades é gesto solidário e significativo, que contribui sobremaneira para o ajuste emocional do ancião.

Entender que a esposa ou o marido não são os modelos que projetamos, pois que são individualidades que construiram seus mundos diferentes dos nossos é comportamento salutar e sábio, que permite o surgimento da harmonia e da

serenidade dentro dos lares.

Reconhecer, em qualquer época das nossas vidas, que os nossos pais são criaturas de importância inestimável, colocadas por Deus em nossos caminhos como benfeitores abnegados, é procedimento justo que nos situa como seres humanos reconhecidos à Providência Divina.

Saber que um sorriso, mesmo nos momentos mais difíceis e complicados, consegue aliviar as tensões dos instantes pesados e complexos é decisão inteligente que atrai a simpatia e quebra resistências.

Fazer uso de agradecimentos mesmo pelos mínimos e mais insignificantes gestos

após a morte do corpo, mas não consegui fazê-lo. Podes explicar o infinito a quem tem os olhos fechados para a luz e jamais pode sair do círculo estreito em que vive fechado? Para explicar-te a felicidade eterna direi apenas: ama! Porque só o amor nos pode fazer pressenti-la. Quem diz amor, diz ausência de egoísmo.

Temos aí a tônica dos espíritos felizes: é preciso amar no sentido verdadeiro, que é pensar no próximo, cuidar do próximo, viver para o próximo, superando o egoísmo, esse indesejável *passaporte* que jamais recebe visto de acesso para o Céu.

O médium pede notícias da filha de Sixdeniers, que falecera perto de cinco anos antes do pai.

– Está em missão na Terra.

– Ela se sente feliz como encarnada? Posso fazer-te essa pergunta indiscreta?

– Já o sei. Não vês o teu pensamento colocado diante dos meus olhos como num quadro?

“

É preciso amar no sentido verdadeiro, que é pensar no próximo, cuidar do próximo, viver para o próximo, superando o egoísmo

”

Não, como encarnada ela não é feliz. Pelo contrário, todas as misérias da vida terrena devem esperá-la. Mas ela deverá pregar pelo exemplo essas grandes virtudes que se traduzem entre vós por grandes palavras. Eu a ajudarei, porque devo velar por ela. Mas ela não terá grande dificuldade para vencer os obstáculos. Não está em expiação, mas em missão. Tranquiliza-te, pois, quanto a ela. E obrigado pela tua lembrança.

Há vários aspectos a serem destacados nessas observações.

Em primeiro lugar o fato de sua filha ter reencarnado a breve tempo, algo perfeitamente compatível com a ideia que temos da reencarnação. O espírito pode ficar de alguns meses a milênios no mundo espiritual, dependendo de suas necessidades e compromissos.

Nesse caso, a jovem reencarnou em missão. Passará por privações e sofrimentos não relacionados com débitos cármicos,

mas com o compromisso de enfrentar a adversidade, exemplificando o Bem e a Verdade.

Em dado momento a manifestação de Sixdeniers foi interrompida por uma entidade, estabelecendo o seguinte diálogo com o médium:

– Se é um Espírito sofredor que me embaraça, eu lhe peço que assine seu nome.

– Uma infeliz.

– Não queres dizer o teu nome?

– Valéria.

– Queres dizer o que provocou o teu castigo?

– Não.

– Não te arrependes das tuas faltas?

– Estás vendo.

– Quem te trouxe aqui?

– Sixdeniers.

– Com que fim?

– Para que me ajudes.

– Foste tu que me impediste de escrever há pouco?

– Ele me pôs em seu lugar.

– Que relação há entre vós?

– Ele me conduz...

Kardec comenta essa interferência do espírito e destaca:

É um erro repelir o Espírito. É necessário encará-lo como um pobre que vem nos pedir esmola e considerar que é um Espírito infeliz mandado pelos Espíritos que o enviam para o esclarecermos. Se o conseguirmos, teremos a alegria de haver encaminhado uma alma ao bem, abreviando os seus sofrimentos.

Essa observação de Kardec deveria estar fixada em quadro nos grupos mediúnicos, corrigindo a tendência de muitos companheiros que veem nessas entidades perturbadas e infelizes obsessores que devem ser rechaçados e condenados acicamente.

Acima de tudo são nossos irmãos.

Carecem não de execração ou repúdio, mas de misericórdia.

Assim ensinava Jesus.

que nos são dirigidos é compreender o poder da gratidão, nascedouro da afabilidade entre os homens.

Oferecer um pedaço de pão ou um prato de comida a um irmão necessitado é gesto pequeno, mas nobre, que tem a força de mitigar a fome da criatura infeliz, ao mesmo tempo que alimenta nosso coração com a paz da consciência tranquila.

Conseguir tempo para cultivar um pequeno jardim ou uma horta em nosso quintal é decisão oportuna, pois que além da beleza e do perfume das flores ou do valor nutritivo das hortaliças, ainda nos coloca em contato direto com

a natureza, quando podemos descarregar nossas tensões e estresses.

Criar o hábito da leitura edificante para as nossas horas vagas é expandir horizontes e mergulhar fundo no mundo do conhecimento, ampliando o leque da cultura para conhecermos a verdade que nos libertará das peias da ignorância.

Assim, a somatória de atitudes simples e extremamente úteis faz nascer a paz que sonhamos e a serenidade que queremos, permitindo que vivamos de forma confortável mesmo num mundo onde o mal ainda é maior que o bem.

Refletamos...





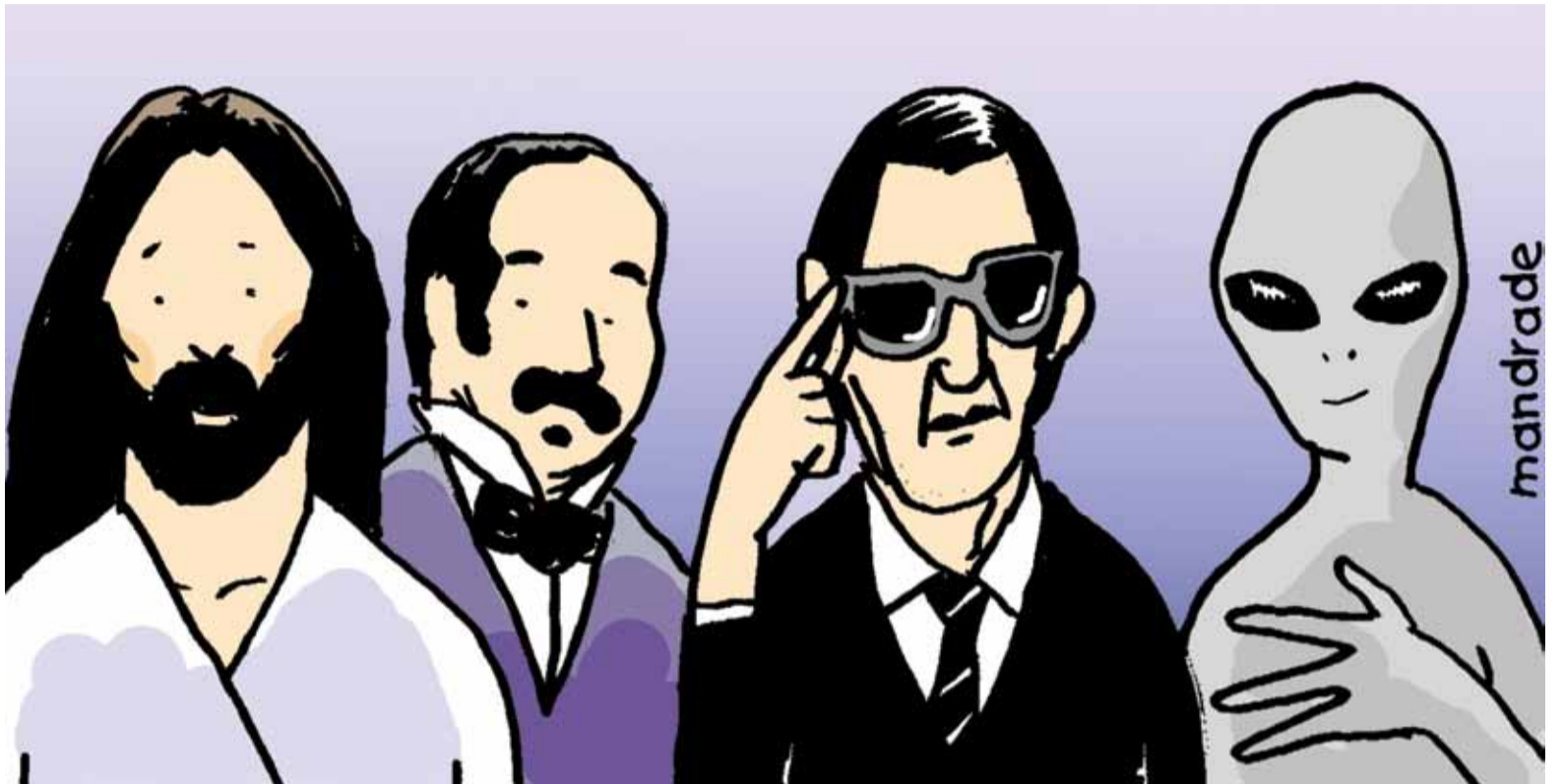
Acildon de Mattos
é consultor em Tecnologia da
Informação e Educação a Distância.
Foi presidente da União Nacional dos
Estudantes (UNE) em 1983 e 1984

Ano-Bom

Os primeiros passos do Espiritismo no Brasil

Antes mesmo da Proclamação da República (1889), o Espiritismo já dava seus primeiros passos no Brasil. Em 1884 surgia, no Rio de Janeiro (capital do Império), a Federação Espírita Brasileira (FEB), que teve como base o jornal *Reformador* (criado pelo fotógrafo português Augusto Elias da Silva e dirigido pelo Major Francisco Raimundo Ewerton Quadros), e os movimentos espíritas Grupo dos Humildes, a Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, o Centro da União Espírita do Brasil e o Grupo Espírita Fraternidade. O Major Ewerton Quadros assumiu a presidência na primeira diretoria.

“A Federação Espírita Brasileira, fundada desde o Ano-Bom(*) de 1884, por Elias da Silva, Manuel Fernandes Figueira, Pinheiro Guedes e outros companheiros do ideal



espiritualista, no Rio de Janeiro, esperava, sob a proteção de Ismael, a época propícia para desempenhar a sua elevada tarefa junto de todos os grupos do País, no sentido de federá-los, coordenando-lhes as atividades dentro das mais sadias expressões da doutrina. Bezerra de Menezes, desde 1887, iniciara uma série de trabalhos magistrais pelas colunas de *O Paiz*, oferecendo a todos as mais belas e produtivas sementes do Cristianismo. A palavra de Max, pseudônimo que ele havia adotado, inundava de esperança e de fé o coração dos seus leitores, iniciando-se, desse modo, uma das mais prodigiosas sementeiras do Espiritismo no Brasil. Desde 1885, igualmente funcionava o Grupo Ismael, com Sayão e Bittencourt Sampaio, célula de evangelização, cujas claridades divinas tocariam todos os corações. Em breve, os mensageiros do Senhor conseguiram agremiar a caravana dispersa. No templo de Ismael iam reunir-se, enfim, os operários da grande oficina do Evangelho: Bezerra, Sayão, Bittencourt, Frederico, Filgueiras, Richard, Albano do Couto, Zeferino Campos e outros elementos da vanguarda cristã. (*) Ano-bom: réveillon, véspera

do ano novo. – Humberto de Campos no livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* (psicografado por Chico Xavier).

O médico Adolfo Bezerra de Menezes assumiu a liderança da instituição em 1889 com a missão de reconstruir a FEB após um período de dificuldades, imprimindo à instituição a orientação doutrinário-evangélica na qual ela se manteve firmemente até nossos dias. Equilibrou a situação financeira, para atender aos encargos e serviços e reorganizou todos os trabalhos da Casa. Inicialmente instituiu o estudo sistematizado de *O Livro dos Espíritos* nas reuniões públicas realizadas no salão da Federação. Em 1890 foi instituído o Serviço de Assistência aos Necessitados, importante base para a atuação dos médiuns receiptistas na instituição.

Humberto de Campos, no mesmo livro, nos conta: “Bezerra de Menezes assumia a sua posição de diretor de todos os trabalhos de Ismael no Brasil, coordenando os elementos para a evangelização e deixando a Federação como o porto luminoso de todas as esperanças, entre o Grupo Ismael, que constitui o seu santuário de ligação com os trabalhadores do Infini-

to, e a Assistência aos Necessitados, que a vincula, na Terra, a todos os corações infortunados e sofredores e representa, de fato, até hoje, a sua âncora de conservação no mesmo programa evangélico, no seio das ideologias novas e das perigosas ilusões do campo social e político.”

E prossegue: “Enquanto na Europa a ideia espiritualista era somente objeto de observações e pesquisas nos laboratórios, ou de grandes discussões estereis no terreno da filosofia, não obstante os primores morais da codificação kardequiana, o Espiritismo penetrava o Brasil com todas as suas características de Cristianismo redivivo, levantando as almas para uma nova alvorada de fé. Todas as possibilidades e energias são por Ismael aproveitadas para o bem comum e para a tarefa de todos os trabalhadores, e é por isso que todos os grupos sinceros do Espiritismo, no País, têm as suas águas fluidificadas, a terapêutica do magnetismo espiritual, os elementos da homeopatia, a cura das obsessões, os auxílios gratuitos no serviço de assistência aos necessitados, dentro do mais alto espírito evangélico, dando-se de graça aquilo que se recebeu como esmola do céu.”

De lá para cá a FEB tem de-

envolvido um trabalho fundamental de estruturação e divulgação do Espiritismo, não somente no Brasil, mas em diversos outros países, fornecendo amplo apoio a médiuns, palestrantes e outras organizações espíritas, publicando e traduzindo livros da temática e promovendo ações de caridade.

Humberto de Campos finaliza seu relato sobre os primeiros passos do Espiritismo com estas palavras: “Todas as fórmulas humanas, dentro das concepções que exprimam, por mais alevantadas que se afigurem, são perecíveis e transitórias. A política sofrerá, no curso dos séculos, as alternativas do direito da força e da força do direito, até que o planeta possa atingir relativa perfeição social, com a cultura generalizada. A Ciência, como a Filosofia e as escolas sectárias, viverá entre dúvidas e vacilações, assentando seus feitos na areia instável das convenções humanas. Só o legítimo ideal cristão, reconhecendo que o reino de Deus ainda não é deste mundo, poderá, com a sua esperança e o seu exemplo, espiritualizar o ser humano, espalhando com os seus labores e sacrifícios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro.”



Só o legítimo ideal cristão, reconhecendo que o reino de Deus ainda não é deste mundo, poderá espiritualizar o ser humano, espalhando com os seus labores e sacrifícios as sementes produtivas na construção da sociedade do futuro

